

AValiação DAS EQUIPES E DAS PRÁTICAS DE SAÚDE VOLTADAS AOS IDOSOS

Introdução: O sistema de saúde no Brasil está orientado pela Atenção Primária à Saúde (APS). Dentre os dois modelos tecno-assistenciais coexistentes no país, a Política Nacional da Atenção Básica tem na Saúde da Família (SF) a sua estratégia prioritária para reorganizar a atenção básica à saúde (BRASIL, 2011), de forma a substituir o antigo modelo que opera em Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Em comum acordo, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, de 2006, define que a atenção à saúde deve ter a APS como porta de entrada. Sendo assim, as unidades de saúde precisam estar adequadas às necessidades das pessoas idosas. Objetivo: Descrever e comparar o perfil das equipes de saúde, presença de trabalhadores capacitados em relação às necessidades dos idosos, presença de consultório odontológico, bem como o acesso a cadeirantes, e práticas relacionadas com a saúde do idoso considerando UBSs e Unidades de Saúde da Família (USFs). Método: Neste estudo de delineamento transversal, foi realizado um censo para avaliar todas as unidades de atenção primária à saúde da gerência distrital Partenon/Lomba do Pinheiro em Porto Alegre/RS, inauguradas até 2011/1, sendo um total de 19 unidades. Foram realizadas entrevistas e checagem das estruturas físicas segundo critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2008). Resultados: Das 19 unidades avaliadas, 8 eram UBSs (42,1%) e 11 USFs (57,9%). Em relação aos profissionais que compõem as equipes, em sua maioria, observou-se a presença de médicos, enfermeiros, dentistas e técnicos de enfermagem. Quase todas as UBSs possuíam apenas uma equipe de saúde, já as USFs, em sua maioria, apresentaram duas equipes. Quando comparadas as USFs com as UBSs: nenhuma UBS apresentou agente comunitário de saúde (ACS), enquanto a maioria das USFs apresentou; havia um ou mais profissionais capacitados em relação ao manejo da saúde do idoso em 9 USFs (81,8%) e em 5 UBS (62,5%). O consultório odontológico estava presente em 13 unidades de saúde, e 3 dessas não tinham o consultório acessível aos cadeirantes. Em relação a presença de grupos de idosos 90% das USFs e 50% das UBSs realizavam. Visitas domiciliares à acamados e agendamento de consultas por telefone foram práticas inclusivas voltadas aos usuários idosos que foram observadas em praticamente todas as unidades.. Conclusão: De acordo com os resultados avaliados o estudo sugere que a estratégia da Saúde da Família possui unidades e equipes de saúde mais adequadas as necessidades das pessoas idosas o que reforça a necessidade de priorizar esta estratégia.